



# CONTRATUH

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade



[www.contratuh.org.br](http://www.contratuh.org.br)

## BOLETIM INFORMATIVO

05 DE FEVEREIRO DE  
2018

### Maia quer engavetar texto da reforma da Previdência



Sem previsão de que o governo conseguirá os votos necessários para aprovar a reforma da Previdência, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), pretende engavetar o projeto e transferir o ônus da derrota para o Palácio do Planalto. Maia não deve agendar nova data para a apreciação da proposta caso não haja apoio de 308 dos 513 deputados para aprová-la em 20 de fevereiro, para quando está prevista a votação em plenário. Seu plano é dizer que o texto ficará como "legado" para ser votado em 2019 pelo novo presidente da República que será eleito neste ano. O deputado se irritou com as declarações do presidente Michel Temer sobre "ter feito sua parte" para que a reforma avançasse no Congresso, e estuda fazer um discurso duro, com críticas à articulação do Planalto, caso não haja votos suficientes para aprová-la na data prevista. A conta de Maia é a seguinte: quanto mais Temer e sua equipe tentarem transferir aos deputados a culpa por não terem dado aval ao projeto, mais agressiva deve ser sua fala quando a reforma naufragar por completo.

A aliados, o presidente da Câmara disse que isentará os parlamentares —os deputados resistem em aprovar mudanças no sistema previdenciário em ano de eleição— e enumerará os motivos pelos quais, na sua opinião, o governo não conseguiu apoio. Ele avalia que o Planalto gastou boa parte de seu capital político no ano passado para enterrar as duas denúncias contra Michel Temer. Maia admite que a derrota da Previdência já é prevista por políticos, empresários e investidores, mas acredita que propostas como a reoneração da folha de pagamento, a privatização da Eletrobras, entre outras, podem ser uma forma de acalmar o mercado. Com a Previdência fora da pauta, esses projetos terão um caminho mais livre para avançar no Congresso. Temer e seus auxiliares, por sua

vez, não querem reconhecer que a batalha terminou e ainda articulam para que o texto —já bastante desidratado em relação ao original— consiga o aval da Câmara este mês.

### REUNIÃO

Neste domingo (4), por exemplo, Temer se reuniu no Palácio do Jaburu com o relator, Arthur Maia (PPS-BA), e os ministros Henrique Meirelles (Fazenda) e Moreira Franco (Secretaria-Geral), para debater os pontos que ainda podem ser negociados na tentativa de vencer as resistências dos deputados indecisos. Pedidos de alterações foram feitos, inclusive, pelo presidente da Câmara, que, apesar de estar bastante pessimista quanto à aprovação —a conta do governo hoje é de cerca de 250 votos a favor da reforma—, não quer passar a ideia de que desistiu por completo da proposta. Nas suas articulações, Rodrigo Maia vai tentar conquistar votos diretamente com governadores e prefeitos que têm projetos a serem votados na Câmara e podem pressionar os deputados de sua base a apoiarem a medida. Entre o que está sendo negociado está a criação de um sistema de transição para servidores públicos que ingressaram antes de 2003 e a retirada da proposta de limitação a dois salários mínimos para o acúmulo de pensão e aposentadoria. Na reunião deste domingo, o governo ficou de fazer as contas para ver se será possível flexibilizar esses pontos.

### CÁLCULO ELEITORAL

A postura que vem adotando durante o debate e a votação cada vez mais próxima da reforma da Previdência é também um cálculo eleitoral do presidente da Câmara. Há pelo menos três meses, ganhou forma —e articulação— sua pretensão dese candidatar ao Planalto nas eleições de outubro. Maia aparece apenas com 1% das intenções de votos na última pesquisa Datafolha e sabe que a Previdência é uma bandeira pouco popular. Sua estratégia agora é colocar em pauta na Câmara propostas de segurança pública e saúde, com mais apelo junto à sociedade. Auxiliares do ministro da Fazenda avaliam que Maia poderia tentar culpar Meirelles pelo fracasso da reforma. Ambos disputam o posto de candidato da centro-direita como

uma alternativa a Geraldo Alckmin (PSDB), e, inicialmente, avaliavam que obter protagonismo à frente da medida era essencial para o sucesso das candidaturas. Maia, no entanto, diz que não pretende transferir o ônus da derrota para o ministro. O deputado acredita que, caso o Planalto decida lançar um candidato do governo, o próprio Temer poderia ser esse personagem. Com aprovação baixíssima, o presidente nega que disputará a reeleição. Segundo o Datafolha, 87% das pessoas não votariam em alguém indicado por ele.

Fonte: *Folha*

#### **Jornalista e ex-deputado Carlos Alberto Caó morre aos 76 anos**

O jornalista, advogado, militante do Movimento Negro e ex-deputado Carlos Alberto Caó de Oliveira morreu ontem (4), aos 76 anos, no Rio de Janeiro. Entre suas principais contribuições está a autoria da chamada Lei Caó, que transformou o preconceito de raça, cor, sexo e estado civil em contravenção penal, e a emenda constitucional que tornou o racismo crime inafiançável e imprescritível. Nascido em 1941, em Salvador (BA), Caó foi deputado federal pelo PDT por dois mandatos, entre 1983 e 1991. Em seu segundo mandato, participou da Assembleia Nacional Constituinte. Como líder estudantil, foi presidente da União de Estudantes da Bahia e vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE). Como jornalista, passou pelas redações do Diário Carioca, da Tribuna da Imprensa, de O Jornal, do Jornal do Comércio, da TV Tupi e do Jornal do Brasil.

Fonte: *EBC*

#### **Planilha mostra que governo só tem 237 votos na reforma da Previdência**



A poucos dias da votação da reforma da Previdência na Câmara, o governo conseguiu contabilizar no máximo 237 deputados favoráveis à proposta, segundo planilha

de cruzamento de votos obtida pelo Estadão/Broadcast. Aliados do governo têm dito possuir 270 votos, mas o cenário mostra que o caminho a ser trilhado é ainda maior. Para conseguir aprovar a proposta, são necessários 308 votos em dois turnos de votação. Expectativa é que o Congresso vote o texto da reforma da Previdência até o final de fevereiro. A contagem mais recente, que aponta os 237 votos, foi feita no Palácio do Planalto, com assessores do ministro Carlos Marun e o vice-líder do governo na Câmara Darcísio Perondi (MDB-RS), em 29 de janeiro, segundo anotação registrada na planilha. Levantamentos anteriores, de dezembro, oscilaram entre 212 e 230 votos a favor.

A contagem que aponta o menor número de votos é creditada ao deputado Beto Mansur (PRB-SP), vice-líder do governo na Câmara e um dos “planilheiros” do governo em votações relevantes. Nesse levantamento, foram contabilizados 208 votos contrários, mais que o suficiente para enterrar de vez a proposta. Mansur disse ao Estado que a contagem que ele fez – que mostrava 212 votos favoráveis – é antiga. Insistiu que hoje o governo tem cerca de 270 votos. “Faltam cerca de 40 votos para a aprovação, podemos recuperar durante essa semana”, afirmou. Ele aposta na capacidade de convencimento dos presidentes de partidos, que nos próximos meses determinarão a forma como serão divididos os recursos do fundo eleitoral para as campanhas. Procurado, Marun não negou a informação sobre a contagem, mas argumentou que o governo já tem “bem mais votos do que isso”. “Teremos os votos para vencer”, garantiu. O documento contém histórico de votações na reforma trabalhista, impressões sobre como deve ser feita a abordagem e ainda deixa clara a contribuição de entidades empresariais no trabalho de contagem dos votos e de convencimento dos parlamentares.

A lista contém recados como “funcionário (público), não adianta”, no caso de um deputado de partido aliado que é servidor e apresenta tendência de voto contrário. Um dos motes da campanha do governo para aprovar as mudanças na Previdência é o “combate a privilégios”, que mira justamente no funcionalismo. Outras anotações que aparecem na planilha são “cair o mundo em cima” ou “merece pressão”, no caso de

parlamentares indecisos. Há também um deputado aliado que ganhou a alcunha do que “sempre quer mais” nas negociações com o governo – ele aparece como indeciso na planilha. Há observações sobre “quem vai em cima” do deputado para convencê-lo a votar a favor da reforma. Essa atribuição recai sobre ministros, líderes de partidos na Câmara e entidades empresariais, inclusive estaduais, que ficam responsáveis por conversar com parlamentares de seus Estados. Apesar do cenário desfavorável de votos apontado nos levantamentos, a avaliação é de que há outros 70 deputados indecisos com “tendência” de votar pela aprovação da reforma, segundo uma fonte do governo que participa das negociações.

Negociações. O presidente Michel Temer negociou ontem mudanças na reforma da Previdência, com o objetivo de conseguir os 308 votos necessários para aprovar o texto na Câmara. Entre as alterações estão o aumento do teto para o acúmulo de benefícios – que deve passar de dos salários mínimos para o limite do INSS – e uma regra de transição de dez anos para os servidores que ingressaram antes de 2003. Participaram do encontro os ministros da Fazenda, Henrique Meirelles, e o da Secretaria-Geral, Moreira Franco, e o relator da reforma Arthur Maia (PPS-BA).

Fonte: *Estadão*

**Cristiane Brasil: ‘Só tem 1 jeito de manter o emprego de vocês: me elegendo’**



A deputada Cristiane Brasil (PTB-RJ), indicada ao Ministério do Trabalho, foi gravada em áudio ameaçando subordinados de perder o emprego caso não conseguissem votos para ela nas eleições de 2014. O material foi exibido pelo Fantástico neste domingo (4.fev.2018). Na ocasião, Cristiane era secretária especial de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida da prefeitura do Rio. A reunião foi convocada por

ela quando já estava em campanha para deputada federal. Ela falou a cerca de 50 servidores da secretaria, segundo a reportagem. Cristiane disse que “não seria uma reunião tensa”. Em seguida, afirmou que precisaria de 70 mil votos para ser eleita. Se isso não acontecesse, ela “perderia a secretaria no dia seguinte” e os funcionários “perderiam o emprego”. Só tem votos quem tem pessoas como vocês que estão na ponta ajudando a gente a pedir voto”, diz na gravação.

Cristiane pede que os funcionários consigam votos com idosos atendidos pela pasta: “Eu preciso de uma coisa que está na mãos de vocês, que é a credibilidade junto aos idosos”. Diz, ainda, que eles teriam que pedir votos a familiares. A intenção é que cada 1 teria que trazer “30 fidelizados”. “Para o marido, você diz: ‘meu querido, vai querer pagar minhas calcinhas? Então me ajude’, fala ela no áudio. “Se amanhã vocês ficarem desempregados, como vai ser a vida de vocês?”, pergunta. “Só tem 1 jeito de manter o emprego de vocês: me elegendo.” O então candidato a deputado estadual pelo Rio Marcus Vinicius (PTB-RJ) também participou da reunião. “Nós temos 2 mil funcionários, se cada 1 de vocês conseguir 30 votos, 50 votos, atingimos a meta”, diz ele. Tanto Marcus Vinicius como Cristiane Brasil foram eleitos. Ela para a Câmara dos Deputados, ele para a Assembleia Legislativa do Rio. Os 2 são investigados por suposta associação ao tráfico de drogas em inquérito aberto em 2010 e que foi remetido à Procuradoria Geral da República por causa da prerrogativa de foro privilegiado de Cristiane.

Ao Fantástico, a assessoria de Cristiane afirmou que ela “jamais infringiu qualquer norma ética ou jurídica relacionada às eleições”. Marcus Vinicius afirmou que desconhece a gravação e não pode falar sobre o material.

Fonte: *Poder360*